



Abrão como chefe de exércitos: Uma análise narrativa literária de Gn 14

Abram as head of armies: A literary narrative analysis of Gen 14

**Carlos Olivares*

***Lucas Gracioto*

Resumo:

A narrativa apresentada em Gn 14 é atípica na saga de Abraão (Gn 12 – 25), visto ser o único momento da história contada em que este personagem se envolve em um conflito militar, em contraposição à sua figura pastoril predominante no Gênesis. Visto poucos autores no decorrer da história da interpretação terem compreendido Gn 14 como literatura, a problemática deste trabalho é analisar esta perícope sob o viés narrativo literário. O objetivo do estudo é verificar os elementos que enfatizam a unidade do texto e ajudam a compreender o desfecho de seu enredo. A metodologia adotada para a exegese é o método de análise narrativa, o qual prioriza os aspectos sincrônicos do texto bíblico a partir de uma leitura atenta de suas narrativas por meio da delimitação da clausura, tradução, organização do enredo, voz narrativa, análise dos personagens, espaço e tempo e a relação narrador-leitor. Quanto às conclusões obtidas, a estrutura e sequência narrativa e as indicações intratextuais revelam uma progressão do enredo a partir da temática da descendência, a qual prepara o leitor para a sucessão dos eventos da história de Abraão.

Palavras-chave: Gn 14; Análise narrativa; Abraão.

*Doutor em Teologia pela Universidad de Auckland. Professor na Faculdade Adventista de Teologia (FAT) e do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Contato: carlosolivares@outlook.com.br

**Mestrando em Interpretação bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Contato: lucasgracioto@outlook.com



Texto recebido

26.06.2025

Texto aprovado

17.10.2025

Ano XXXIII - V. 34 - Nº 111

Mai - Dez 2025



Programa de Estudos

Pós Graduados em
Teologia - PUC/SP

Abstract:

The narrative presented in Gn 14 is atypical in the saga of Abraham (Gn 12 – 25), as it is the only moment in the story told in which this character is involved in a military conflict, in contrast to his predominant pastoral figure in Genesis. Since few authors throughout the history of interpretation have understood Gn 14 as literature, the problem of this work is to analyze this pericope from a literary narrative perspective. The objective of the study is to verify the elements that emphasize the unity of the text and help to understand the outcome of its plot. The methodology adopted for exegesis is the narrative analysis method, which prioritizes the synchronic aspects of the biblical text based on a careful reading of its narratives through the delimitation of enclosure, translation, plot organization, narrative voice, analysis of characters, space and time and the narrator-reader relationship. As for the conclusions obtained, the narrative structure and sequence and the intratextual indications reveal a progression of the plot based on the theme of descent, which prepares the reader for the succession of events in Abraham's story.

Keywords: Gen 14; Narrative analysis; Abraham.

Introdução

ABíblia é um texto literário e sua retórica exige uma tomada de posição em relação às histórias ali contadas. A concepção sobre o texto bíblico como literatura aproxima o leitor do mundo narrativo, fazendo com que haja uma relação dialética entre o seu mundo e o mundo do texto (FERREIRA, 2006, p. 3).

Ao ler-se as Escrituras, tem-se um texto diante de si e, como qualquer outro, é condicionado por sua dependência do ambiente, a presença física de seus autores e todos os condicionamentos a que estavam sujeitos. Isto também inclui o uso da linguagem e forma literária disponíveis à época de composição, o processo comunicativo entre emissor/escritor – mensagem/código – receptor/leitor (TORQUATO, 2016, p. 69).

Dante desse panorama, estudos mais recentes vêm intensificando a perspectiva em abordar o texto bíblico de maneira diferente da abordagem tradicional crítica, ou seja, há a busca de uma exegese que leva em conta a própria linguagem do texto bíblico como critério hermenêutico.

O que tem atualmente ocorrido é que a interpretação dos textos como realmente é na verdade foi revitalizada. Esse desenvolvimento não foi simples nem isolado, tampouco representou uma mera reação contra a tradição moderna dos estudos bíblicos profissionais. Ele vem de uma necessidade, sentida tanto pelos estudiosos eclesiásticos quanto pelos seculares, de conseguir um novo ajustamento com a Bíblia tal como ela é, ou seja, como literatura de alta importância e vigor (ALTER; KERMODE, 1997, p. 14).

A seguir serão apresentados e explorados os pressupostos da análise narrativa da Bíblia sobre Gn 14, a qual, por meio do diálogo com outras ciências, pode trazer à tona temáticas humanas importantes e contribuir para sua resolução (SOUZA; CASTRO, 2024, p. 35).

O objetivo da presente pesquisa é verificar os elementos que enfatizam a unidade deste texto e ajudam a compreender o desfecho de seu enredo. Serão utilizados os seguintes passos metodológicos para a análise narrativa, conforme apontados por Robert Alter (2021) e sintetizados por Daniel Marguerat e Yvan Bourquin (2009): delimitação da clausura, tradução, organização do enredo, voz narrativa, análise dos personagens, espaço e tempo e a relação narrador-leitor.

1. Delimitação da clausura de Gn 14

A clausura de uma narrativa é a primeira etapa no processo de interpretar um texto (MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 43.). Em relação a Gn 14, não há muitas controvérsias entre os intérpretes sobre suas delimitações, visto que esta narração apresenta uma figura atípica de Abrão, ou seja, como um guerreiro libertador – comumente o capítulo é compreendido como uma unidade (VOGELS, 2000, p. 83).

Um novo tema e cenário são introduzidos em Gn 14,1 em relação às narrativas à jusante da saga de Abraão (Gn 12 – 25). A aparição de Amrafel e outros personagens associados a ele é abrupta e primária, visto não haver precedentes deles nas narrativas precedentes da saga de Abraão.

Além da mudança de cenário e introdução de novos personagens, há ainda uma modificação de tempo atestada em Gn 14,1 pela expressão יְהִי עַד־, a qual gera uma percepção distinta no leitor, algo não aparente até então. Ademais,

a figura geral pastoril de Abrão no Gênesis é contrastada pela figura de um guerreiro chefe de exércitos (BÍBLIA PASTORAL, 2014, p. 34).

A perícope termina no v. 24, pois a narração em diálogo é quebrada por uma mudança de cena no início do capítulo 15, além de a caracterização de Abrão passar de guerreiro para profeta (Gn 15,1).

Diante desta constatação primária, pode-se organizar a narração de Gn 14, em aspectos gerais, da seguinte maneira: 1) A conquista (Gn 14,1-12); 2) A missão de resgate (Gn 14,13-16); 3) O retorno (Gn 14,17-24) (VOGELS, 2000, p. 86). Estas cenas, por sua vez, podem ser desdobradas e exploradas da seguinte forma:

Cena 1: A conquista (Gn 14,1-12)

- vv. 1-2: Introdução geral – apresentação dos reis.
- vv. 3-7: A causa da batalha.
- vv. 8-12: Descrição da batalha.

Cena 2: A missão de resgate (Gn 14,13-16)

- vv. 13-16: Abrão como chefe de exércitos e os resultados da batalha.

Cena 3: O retorno (Gn 14,17-24)

- v. 17: O rei de Sodoma sai após a guerra.
- vv. 18-20: O encontro de Melquisedec com Abrão.
- vv. 21-24: Diálogo entre o rei de Sodoma e Abrão.

Definida a clausura de Gn 14, resta ainda compreender sua narração a partir do contato com o texto hebraico, pois “para fazer exegese ou teologia bíblica seriamente é necessário trabalhar sobre o texto original” (SILVA, 2022, p. 69).

2.Tradução de Gn 14

A tabela a seguir apresenta uma tradução própria dos autores para o português a partir do texto hebraico massorético conforme expresso na Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Apesar de não ser isenta de erros, esta busca preservar a possível originalidade a partir de critérios definidos (BÍBLIA STUTTGARTENSIA, 1997, p. 24).

¹ בְּנֵי אַמְرָףֵל מֶלֶךְ-שָׁגָר אֲרִוֹן מֶלֶךְ אַלְסָר קְדֻרְלָעָמָר מֶלֶךְ עִזְםָ וְקְדָעֵל מֶלֶךְ גָּוִים	1. E aconteceu nos dias de Amrafel, rei de Senaar, Arioc, rei [de]¹ Elasar, Codorlaomor, rei [de] Elam e Tadal, rei [de] Goim.
--	--

1. As palavras em colchetes representam interpretações linguísticas do tradutor.

<p>עֲשֵׂה מְלֹחֶתְּךָ אֶת־בָּרָע מַלְךָ דָּם וְאֶת־בָּרְשָׁע² מַלְךָ עַמּוֹרָה שְׁנָאָבוּ מַלְךָ אֶדְתָּה וְשְׁנָאָבָר מַלְךָ אַבְיִים³ צָבָויִם בְּלֻל הַיָּצְעָן:</p>	<p>2. Eles fizeram guerra [a] Bara, rei [de] Sodoma e [a] Bersa, rei [de] Gomorra, Senaab, rei [de] Adama, e Semeber, rei [de] Seboim, e rei [de] Bela, esta [é] Segor.</p>
<p>כָּל־אֶלְהָה חַבְרוֹ אֶל־עַמְקָה הַשְׁדָּקִים הוּא יְם הַמְּלָח:⁴</p>	<p>3. Todos estes juntaram forças sobre [o] vale de Sidim; este [é o] mar de sal.</p>
<p>שְׁתִּים עֲשָׂרָה שָׁׂׂה עֲדָׂדו אֶת־כָּדְרָלְעָמָר⁴ וּשְׁלַׂש־עֲשָׂרָה שָׂׂה מְדָרָה:</p>	<p>4. Doze ano[s] eles serviram Codorlaomor e treze ano[s] eles rebelaram.</p>
<p>בָּאָרְבָּעָן עֲשָׂרָה שָׂׂה בָּא כָּדְרָלְעָמָר וּהַמְּלָכִים⁵ אֲשֶׁר אָתָּה יְכוֹן אֶת־רְפָאִים בְּעַשְׂתָּרָת קְרָנוּם וְאֶת־ הַזְּהָרִים בְּגַם אֶת־הַאֲמִים בְּשָׂרָה קְרִיתָם:</p>	<p>5. Quatorze ano[s] veio Codorlaomor e os reis os quais [estavam] com ele e golpearam [os] refeitás em Astarote Carnaim e os zuzim em Ham e os emim na planície de Cariataim.</p>
<p>וְאֶת־הַחֲרִי בְּהַרְרָם שָׁׂׂה עַד אֵיל פָּאָרָן אֲשֶׁר עַל־הַמְּכָבָרָה:⁶</p>	<p>6. E os horitas nos montes [de] Seir até El-Farã, o qual [está] sobre o deserto.</p>
<p>וְשַׁׂבְּבוּ וְיַבְּאוּ אֶל־עַיְן מְלֹטָה הַוְּא קְרָבָּשׂ וְיַלְּאָ אֶת־כָּל־⁷ שְׂדָה הַעֲמָלְקִי גַּמְּתָה אֶת־הַעֲמָלְקִי תְּמָרָה:</p>	<p>7. E voltaram e chegaram sobre [a] Fonte do Julgamento, esta [é] Cades; eles golpearam todo [o] campo dos amalecitas e também [o campo dos] amorreus, os que se assentam em Asasontamar.</p>
<p>וְיַזְּלִלְתָּה דָּם אֶמְלָךְ עַמְּרָה אֶמְלָךְ אֶדְמָתָה⁸ וְמַלְךָ (אַבְיִים) צָבָויִם וְמַלְךָ בְּלֻל הַוְּא־עַנְעָר וְיַעֲשֵׂו אֶת־תְּמָלֵת מְלֹחֶת בְּעַמְקָה הַשְׁדָּקִים:</p>	<p>8. E saiu [o] rei [de] Sodoma, [o] rei [de] Gomorra, [o] rei [de] Adama, [o] rei [de] Seboim e [o] rei [de] Bela, esta [é] Segor. Eles arrumaram em fileiras [para] guerra no vale de Sidim.</p>
<p>אֶת כָּדְרָלְעָמָר מַלְךָ עַלְםָן וְתְּקָעֵל מַלְךָ גַּוְם וְאֶמְרָפְלִיל מַלְךָ⁹ שְׁנָנָר וְאַרְיוֹן מַלְךָ אֶלְסָר אֶרְבָּעָה מְלָכִים אֶת־הַחֲמָשָׁה:</p>	<p>9. Com Codorlaomor [foi o] rei [de] Elam, Tadal, rei [de] Goim, Amrafel, rei [de] Senaar, e Arioc, rei [de] Elasar. Quatro reis [contra] cinco.</p>
<p>וְעַמְקָה הַשְׁדָּקִים בָּאָרָת בָּאָרָת חַמְרָר וְיַעֲזָבָן מַלְךָ¹⁰ סָׂסָם וְעַמְרָה יִפְּלָא־שָׁמָה וְהַנְּשָׁאָרִים הַגְּרָה גַּסְוָה:</p>	<p>10. E [o] vale de Sidim [tem] poços [de] betume e fugiram o rei [de] Sodoma e Gomorra e caíram lá, e o restante [para] o monte fugiram.</p>
<p>וְיַקְחֵו אֶת־כָּל־רְכָבָשׂ דָּם וְעַמְרָה וְאֶת־כָּל־אֲכָלָם וְיַלְכָה:¹¹</p>	<p>11. E tomaram todos [os] bens [de] Sodoma e [de] Gomorra e toda comida deles.</p>
<p>וְיַקְרָה אֶת־לֹוט וְאֶת־רְכָבָשׂ בְּרָאָחָת¹² אֲכָלָם וְלַכָּה וְהַוְּא יַשְׁבֵּב בְּסָדָקָם:</p>	<p>12. E tomaram Ló e [os] bens dele, filho [do] irmão de Abrão, e partiram; ele que se assentou em Sodoma.</p>

<p>יבא הפליט ויגד לאברהם הערבי והוא אָשָׁנָן בְּאַלְמִי מִמְרֵא¹³ הַאֲמֹרִי אֶחָיו אֲשֶׁר־אָחָת עָגָר וְהָם בְּעֵלִי בְּרִית־אַבְרָם:</p>	<p>13. E foi o fugitivo e relatou para Abrão, o hebreu, e ele que habitava [perto] nas grandes árvores de Mambré, [o] amorreu irmão de Escol e irmão de Aner, e eles [eram] senhores de/da aliança [de] Abrão.</p>
<p>וַיְשִׁמְעוּ אֶבְרָם כִּי נִשְׁבַּה אֶחָיו וַיַּרְא אֶת־חִנְנָיו לִידֵי¹⁴ בַּהֲתָר שְׂמָה עָשָׂר וְשָׁלֵש מֵאוֹת יָמִין עַד־דָּן:</p>	<p>14. E Abrão ouviu [que] foi levado seu irmão; ele desembainhou [os] meninos de sua casa, trezentos e dezoito, e perseguiu até Dã.</p>
<p>וַיַּחֲלַק עַלְיהָם לִילָּה הָאַעֲבָדִי וְיכָם וַיַּרְכֹּפֶם¹⁵ עַד־חוֹבָה אֲשֶׁר מִשְׁמָעָל לְדָמָשָׁק:</p>	<p>15. E foi dividido entre eles [à] noite, ele e seus servos e os golpeou e os perseguiu até Hoba, a qual [fica] do lado esquerdo para Damasco.</p>
<p>וַיַּשְׁבַּב אֶת כְּלַחְךָשׁוֹגָם אֶת־לְאַט אֶחָיו¹⁶ וַיַּרְכֹּשׁ הַשִּׁבְעָם אֶת־הַגָּשִׁים וְאֶת־הַהָּרָם:</p>	<p>16. E trouxe de volta todos os bens e também Ló, seu parente, e seus bens trouxe de volta e também as mulheres e o povo.</p>
<p>וַיֵּצֵא מֶלֶךְ־סְדָם לְקַרְאָתוֹ אֶחָרִי שָׁוָבָן¹⁷ מִנְקָכוֹ אֶת־כְּרוּלָעָר וְאֶת־הַמְּלִיכִים אֲשֶׁר אָנוּ אֶל־עַמְקָה שָׁׂה וְהָא עַמְקָה הַמְּלָאָה:</p>	<p>17. E saiu [o] rei [de] Sodoma para o proclamar diante de sua volta de destruir Codorlaomor e os reis os quais [estavam] com ele para [o] vale Save; este [é] o vale [do] rei.</p>
<p>וַיַּמְלִיכֵי־זָלָק מֶלֶךְ שָׁלֵם הַזָּכִיא לְקַרְמָן וְהָא כָּהֵן לְאֵל עַלְיוֹן¹⁸:</p>	<p>18. E Melquisedec, rei [de] Salém, fez sair pão e vinho; ele [era] sacerdote para El Elion.</p>
<p>וַיַּרְכֹּבַו וַיֹּאמֶר בְּרוֹךְ אֶבְרָם לְאֵל עַלְיוֹן קָנָה שָׁמְים וְאֶרְץ:¹⁹</p>	<p>19. E o abençoou e disse: "Bendito [seja] Abrão para El Elion, criador [dos] céus e [da] terra,</p>
<p>כְּבָרוֹר אֶל עַלְיוֹן אֲשֶׁר־מִגְּן צָרִיךְ בֵּיתךְ וַיַּתְּקַלְּמוּ מַעַשֵּׂר מַכְלָל²⁰:</p>	<p>20. e bendito [seja] El Elion, o qual entregou teus inimigos em tuas mãos!" E ele deu para ele [o] dízimo [de] tudo.</p>
<p>וַיֹּאמֶר מֶלֶךְ־סְדָם אֶל־אֶבְרָם תְּזִלְּ הַפּוֹשֵׁחַ וְהַרְכָּשַׁ קְח־לָךְ:²¹</p>	<p>21. E disse [o] rei de Sodoma para Abrão: "Dê para mim a pessoa e os bens tome para ti".</p>
<p>וַיֹּאמֶר אֶבְרָם אֶל־מֶלֶךְ־סְדָם הַרְמַתִּי יְהָ²² אֶל־יְהָוָה אֶל עַלְיוֹן קָנָה שָׁמְים וְאֶרְץ:</p>	<p>22. E disse Abrão para [o] rei [de] Sodoma: "Eu levantei minha mão para Javé, El Elion, criador [do] céu e terra.</p>
<p>אֶמְ-מַחְוֹט וְעַד שְׁרוֹקָר־נָעַל אֶמְ-אַקְהָ מַכְלָא־אָשָׁר־²³ לְהָלָה וְלָא תֹּאמֶר אָנָּה הַשְׁרָתִי אֶת־אֶבְרָם:</p>	<p>23. Nem do fio e até a correia da sandália e nem tomarei de tudo o que [é] para ti, e não dirás: 'Eu enriqueci Abrão'.</p>
<p>בְּלֹעֲדֵי רַק אֲשֶׁר אָכְלָה הַגְּעָרִים וְתַלְלָה הַאֲנָשִׁים אֲשֶׁר־²⁴ הַלְּבוֹן אֶתְּנָר אֲשֶׁר־אָשֶׁל וְמִמְרָא הַמִּקְדָּשׁ ۰</p>	<p>24. Da minha parte, somente o que os jovens comeram. [A] parte do despojo dos homens que andaram comigo, Aner, Escol e Mambré, eles poderão tomar sua parte do despojo".</p>

3. Enredo de Gn 14

Diante da proposição de organização das cenas de Gn 14 e de sua tradução, reconhece-se que a estrutura do enredo de uma narrativa gira em torno de uma ação transformadora responsável por assegurar uma mudança de paradigma na narração (MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 58).

Dentre os intérpretes e exegetas que se propuseram a estudar Gn 14 em sua forma final, aparentemente nenhum deles buscou compreender seu enredo sob os parâmetros da estrutura quinária.

O esquema quinário articula o enredo em cinco momentos consecutivos, a saber: 1) exposição (situação inicial), a qual ambienta a narração; 2) complicação (nó), momento responsável por desencadear a tensão narrativa; 3) ação transformadora (clímax), situação que revela os enigmas do texto – há exceções sobre o clímax ser neste momento da narração; 4) desenlace (resolução), ou seja, uma solução do enigma decorrente da ação transformadora; e 5) situação final, ou seja, um estado oposto à situação inicial (SILVA, 2024, p. 708). Diante desta constatação, propõe-se a seguinte organização do enredo de Gn 14:

- a) Situação inicial: O pano de fundo da guerra (Gn 14,1-10).
- b) Nô: O saque dos bens de Sodoma e Gomorra e de Ló (Gn 14,11-12).
- c) Ação transformadora: Abrão como chefe de exército em missão de resgate (Gn 14,13-15).
- b¹) Desenlace: A recuperação dos bens de Sodoma e Gomorra e de Ló (Gn 14,16).
- a²) Situação final: O fim da guerra e o encontro de Abrão com o rei de Sodoma e Melquisedec (Gn 14,17-24).

A situação inicial ou o pano de fundo da guerra (Gn 14,1-10) é contraposta ao encontro de Abrão com o rei de Sodoma e Melquisedec, ou seja, pela situação final (Gn 14,17-24). A caracterização inicial dos reis de Sodoma e Gomorra expressa em seus nomes (Gn 14,2), como será visto adiante, cria uma expectativa negativa no leitor atento sobre estes personagens e o remete à narração anterior (Gn 13,13). Ademais, ainda na situação inicial, o cenário da guerra é contrastado pela aparição de Melquisedec, rei de Salém, o qual abençoa o patriarca (Gn 14,18-20).

A situação final, por sua vez, representa o clímax da narração (WENHAM, 1987, p. 305) devido ao emprego do diálogo e da poesia hebraica, os quais quebram a impessoalidade da narrativa e a descrição dos eventos feitas na terceira pessoa até então. “Todo o conjunto mostra o encaixe perfeito de sons que contribuem para a beleza da bênção em forma de poema” (SILVA, 2006, p. 26). Curiosamente, a situação final de Gn 14 não é exatamente a restauração da situação inicial, marcada pela guerra, mas o estabelecimento da paz.

Após a descrição inicial, o saque dos bens de Sodoma e Gomorra e de Ló (Gn 14,11-12) aparece como uma apresentação complementar, especialmente a informação de que Ló e seus bens foram saqueados; este é o nó da narração. Aqui os eventos descritos anteriormente são trazidos à tona como responsáveis pela transição e aparição de Abrão na história contada (TURNER, 2017, p. 44).

O desenlace do enredo (Gn 14,16) é decorrente da atuação de Abrão como chefe de exércitos; é a restauração da situação inicial, um contraponto ou resolução da problemática do saque de Codorlaomor e seus aliados sobre os bens de Sodoma e Gomorra e Ló. A recorrência da expressão “todos os bens” (Gn 14,11.16) e do substantivo “Ló” (Gn 14,12.16) nestes dois momentos da narração endossam esta proposição de organização do enredo.

Abrão e seus aliados são os responsáveis por trazer de volta todos os bens, mulheres e combatentes (Gn 14,16). Esta ação é demarcada pela presença do verbo hebraico וַיָּבֹא, que, por vezes, pode indicar a restauração de uma situação (SCHÖKEL, 2004, p. 17). As ações rápidas do protagonista também contrapõem as ações rápidas dos inimigos, colocando-as em paralelo (Gn 14,10-12).

Por fim, a ação transformadora (Gn 14,13-15) revela ao narratário a participação e engajamento de Abrão na guerra, entremesmos por motivos alheios dos demais personagens (Gn 14,4.14). De qualquer maneira, sua atuação militar altera a sequência dos eventos e os desdobramentos seguintes da narração.

O enredo de Gn 14 é unificado e o fio condutor da guerra perpassa todo o capítulo (SCHWANTES, 2009, p. 74); ademais, as ações rápidas que tornam Abrão como sujeito transformador sugerem a presença de um enredo de resolução, o qual é responsável por situar os eventos descritos no nível

pragmático (COSTA, 2017, p. 25). Sua organização posiciona Abrão no centro da história contada, o qual é integrado na narração para solucionar um conflito que envolve um parente seu.

4. Voz narrativa de Gn 14

O texto de Gn 14 parece não haver semelhança estrutural e estilística com nenhuma outra perícope do mesmo livro. Entretanto, parece haver similaridades estreitas entre Gn 14 e 1Sm 30, episódio em que Davi aparece como um rei-herói contra os amalecitas – tais semelhanças indicam o recurso de cena-padrão como voz narrativa (ALTER, 2021, p. 84).

Ao observar a sequência narrativa de Gn 14 e de 1Sm 30, percebe-se a presença de alguns elementos em comum em ambas as tramas, tais como o ataque de povos estrangeiros (Gn 14,1-12; 1Sm 30,1,2), a aparição do herói devido a captura de um parente próximo mencionado pelo nome (Gn 14,12; 1Sm 30,5), a menção da quantidade de guerreiros aliados (Gn 14,14; 1Sm 30,9,10), a presença de um mensageiro que conduz o protagonista ao grupo opressor (Gn 14,13; 1Sm 30,11-16a), a menção breve do ataque militar e de sua extensão de tempo e espaço (Gn 14,14.15; 1Sm 30,16b-17), a presença de um sacerdote (Gn 14,18-20; 1Sm 30,7,8), o embate verbal contra opositores indiretos (Gn 14,21-24; 1Sm 30,22-24) e a recuperação dos bens e das pessoas e a repartição dos despojos entre os homens de guerra (Gn 14,16.24; 1Sm 30,19.20.22.26-31). Também, em um sentido mais amplo, os dois protagonistas são itinerantes ou fugitivos (STOLTZ; BREYTENBACH, 2001, p. 1335).

Gn 14 e 1Sm 30 não seguem uma estrutura rígida e inflexível, todavia se apresentam sob uma mesma cena-padrão em que as diferenças são tão relevantes quanto as semelhanças (SKA, 2000, p. 139). A maior elaboração de diálogos em 1Sm 30 em relação a Gn 14 e os motivos duvidosos de Davi envolver-se na batalha – o texto não esclarece se o protagonista adentra a batalha por fins de resgate ou medo (1Sm 30,4.6) – parece contrapor a genuinidade de Abrão envolver-se na guerra (Gn 14,14), afinal este último nega para si mesmo os despojos (Gn 14,23), enquanto Davi os toma (1Sm 30,20).

Entretanto, o cenário da batalha é mais restrito em 1Sm 30 e envolve apenas dois grupos (1Sm 30,1-2.16b), enquanto em Gn 14 o espaço é mais amplo (Gn 14,1.14-15); também alguns guerreiros não participam da batalha de Davi contra os amalecitas (1Sm 30,10.21), enquanto que em Gn 14 aparentemente todos participam (Gn 14,14.24). Por fim, na narrativa de Davi, a intervenção divina é mais clara e o leitor sabe que os desdobramentos da narração são guiados por Javé (1Sm 30,7-8); todavia, em Gn 14, somente no final da história contada, o narratário é informado sobre a presença de El Elion no pano de fundo das ações do protagonista (Gn 14,20).

Possivelmente o narrador de Gn 14 utilizou esta estrutura, ou seja, o fio condutor da guerra, para demarcar um contraste entre Abrão e outros personagens descritos anteriormente, especialmente os habitantes de Sodoma e Gomorra, sobre os quais o leitor fora informado de que “[...] eram maus e grandes pecadores contra Jave” (Gn 13,13) e que reaparecerão em Gn 14 sob um viés negativo representado por sua atuação – Ló estava associado a eles. Esta estrutura e voz narrativa parecem procurar induzir o leitor à exaltação do protagonista ou herói da história contada (TSUMURA, 2007, p. 637).

Com base neste reconhecimento de cena-padrão e função na narração de Gn 14, a próxima etapa deste trabalho é analisar os personagens do enredo em seus pormenores e como eles foram construídos nesta história contada.

5. Análise dos personagens de Gn 14

A análise dos personagens e de suas funções na narração de Gn 14 seguirá o esquema actancial. O esquema actancial busca revelar a dialética dos personagens do enredo. Neste modelo, os actantes, ou titulares de uma função necessária para a realização da ação transformadora, designam funções específicas e opostas na trama: sujeito/objeto; destinador/destinatário; adjuvante/oponente (BALDERRAMA, 2008, p. 92).

Abrão é o único personagem redondo da narração² e, consequentemente, o actante principal da trama. Todos os demais figurantes se associam de alguma

2. Um personagem redondo é aquele a quem são atribuídos vários traços na narração (MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 78).

forma a este personagem, visto ele ser o agente principal da ação transformadora do enredo (Gn 14,13-15).

É dito que Abrão habitava perto dos Carvalhos do amorreu Mambré (Gn 14,13), tinha aliados (Gn 14,13) e, após receber a notícia do fugitivo (Gn 14,13), arma seus dependentes (Gn 14,14); persegue os inimigos até Dã (Gn 14,15); divide a tropa e ataca os inimigos durante a noite (Gn 14,15); derrota e persegue os inimigos até Hoba (Gn 14,15); recupera os bens (Gn 14,16); traz consigo Ló, seus bens, as mulheres e o povo (Gn 14,16); é abençoado por Melquisedec em nome de El Elion (Gn 14,19); dá a décima parte de tudo a Melquisedec (Gn 14,20) e dialoga com o rei de Sodoma (Gn 14,22-24).

No início da ação transformadora, Abrão é confrontado pelo fugitivo (Gn 14,13), o qual, por sua vez, aparece como destinador da trama. “O destinador mobiliza o sujeito para a busca do objeto, que ele deve remeter ao destinatário; para isso, destinador e sujeito se ligam (explícita ou implicitamente) por contrato” (MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 81).

O objeto do enredo é a recuperação de Ló e de seus bens e, por extensão, as pessoas e os bens dos povos saqueados (Gn 14,16). O destinatário, por sua vez, é plural e enquadraria nas figuras dos reis canaanitas, Ló e possivelmente Melquisedec, o décimo rei, e para quem Abrão devolve a décima parte de tudo (Gn 14,20) (HAMILTON, 1990, p. 399).

A construção deste personagem se dá por meio de seu discurso, o qual possui similaridade estrutural com Gn 12,3; 22,18 – aparentemente, há uma progressão da bênção refletida no discurso de Melquisedec, a qual se relaciona com o tema da descendência, conforme os modelos de falas semelhantes no Gênesis (BAREFRAT, 1989, p. 212).

A narração menciona também Mambré, Escol e Aner, que são apresentados em relação de aliança com Abrão (Gn 14,13). Estes e os 318 homens nascidos em sua casa atuam como adjuvantes na narração; em outras palavras, são os ajudadores do sujeito na busca pelo objeto (BALDERRAMA, 2008, p. 95).

Os oponentes da trama atuam de forma explícita e implícita frente à ação transformadora do protagonista. O primeiro aparece de forma clara ao leitor, Codorlaomor e seus aliados (Gn 14,20). Ademais, a indicação primária do narrador sobre o rei de Sodoma (Gn 14,2) e o proceder deste personagem frente à ação transformadora do protagonista (Gn 14,17.21) também situam o rei de Sodoma como oponente no desenvolver do enredo e temática prevalecente.

O narrador dá pistas de sua personalidade ao mencionar seus nomes no início da narrativa (Gn 14,2). Bara significa no mal (VOGELS, 2000, p. 86). Sob este viés, Doukhan (2016, p. 212) comprehende os nomes dos reis de Sodoma e Gomorra como pseudônimos, visto parecerem apontar para sua condição de maldade e oposição ao protagonista (Gn 13,13).

Além de sua caracterização inicial associada à maldade, o rei de Sodoma, assim como anteriormente em que ele saíra (וַיֵּצֶא) para a batalha contra os reis do oriente (Gn 14,8), agora sai (וַיֵּצֶא) contra Abrão após sua vitória (Gn 14,17) e o diálogo a ele atribuído aprofunda a compreensão primária que o leitor obtivera sobre ele. Para Brodie (2001, p. 227), ao ver Abrão entregar a décima parte de tudo, o rei de Sodoma temeu que Abrão tomasse todos os bens para si e então fez uma proposta de aparente generosidade.

Em suma, os personagens envolvidos no enredo de Gn 14 permanecem estáticos e suas características não são descritas, mas apresentadas de maneira rápida e intensa. A única exceção é a caracterização de Abrão, que é introduzido de forma pacífica na narração, porém, ao saber da notícia sobre a situação de seu parente, transforma-se em chefe de exércitos (Gn 14,14). Trata-se de uma construção dramática dos personagens em focalização externa, ou seja, coincide com aquilo que o leitor poderia observar por si mesmo (MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 94). As ações destes personagens se dão em um espaço e tempo bem delimitados na narração, os quais serão explorados a seguir.

6. Espaço e tempo em Gn 14

A nível de espaço, o enredo é bem situado. Os eventos narrados se situam no espaço político ou geopolítico e topográfico. “A perspectiva narrativa é geoestratégica, e não há envolvimento dramático dos personagens no diálogo

até a troca bastante ceremonial e didática entre Melquisedec e Abrão no final” (ALTER, 1996, p. 59, tradução nossa).

Após esta descrição espacial geopolítica (Gn 14,1-3), que será repetida com mais detalhes nos vv. 8 e 9, o narrador informa que a batalha ocorre no vale de Sidim e ainda acrescenta “onde é o mar Morto” (Gn 14,3). Esta expressão é significativa para a compreensão de espaço e os resultados da campanha militar dos reis invasores, visto migrar neste trecho a oposição política para topográfica.

A descrição geopolítica se intensifica a partir do v. 5, momento em que a campanha militar dos reis invasores é descrita em seus pormenores. É informado ao leitor a nação e o local exato da extensão das conquistas de Codorlaomor e seus aliados (Gn 14,5.6). Após este primeiro movimento, o narrador acrescenta que estes voltaram à Fonte do Julgamento, que é Cades, e conquistaram o campo dos amalecitas e amorreus, em Asasantamar (Gn 14,7). A descrição do movimento deste primeiro grupo é significativa, pois é estranha à expectativa primária do leitor atento ao ser informado sobre a revolta dos reis subordinados (Gn 14,4). Espera-se que a campanha militar de Codorlaomor e seus aliados tenha o foco de resolver esta problemática.

A rota dos reis do Oriente em sua expedição punitiva é especialmente estranha. Não avança em direção aos rebeldes, mas vai para o extremo sul da Jordânia Oriental, retornando de lá para Cades – sessenta milhas ao sul do Mar Morto! E então, finalmente, ele se move na direção do sul para o norte, até a região do Mar Morto, onde os cananeus há muito os esperavam para a batalha (RAD, 1972, p. 177, tradução nossa).

A descrição do enquadramento geográfico do protagonista, por sua vez, assim como dos demais reis, é política e topográfica – aparentemente, o clímax dos eventos em Gn 14 acontece em oposição topográfica, ou seja, em um vale (Gn 14,3.8.17).

O esquema de movimentação geográfica de Abrão está atrelado à sua perseguição aos inimigos. Ele persegue os inimigos até Dã (Gn 14,14) e Hoba, ao norte de Damasco (Gn 14,15) – esta seria uma reversão dos resultados da

campanha de Codorlaomor e seus aliados (ALEXANDER, 1982, p. 42). Narrativamente, os resultados das ações de ambos os grupos têm um alcance amplo. O fio condutor da guerra e o resultado das ações do protagonista são intensificados pela descrição e oposição geopolítica em Gn 14.

O clímax, após o leitor ser informado da ação transformadora e seu espaço de atuação, se dá no “[...] vale de Save, que é o vale do rei [...]” (Gn 14,17), todavia, diferentemente do confronto entre os reis do Oriente contra os reis do Ocidente no vale de Sidim (Gn 14,3.8), neste último, Abrão é confrontado pela aparição do rei de Sodoma e de Melquisedec (Gn 14,17-24). A oposição política, neste momento da narrativa, dá espaço mais uma vez à oposição topográfica e a narração termina no mesmo local em que inicia (WESTERMANN, 1985, p. 202).

Em relação ao tempo da narração de Gn 14, sua primeira indicação transporta o leitor para além dos limites da história contada. Ou seja, o narrador construiu esta história de forma a remeter o leitor a um passado distante (Gn 14,1) (SCHWANTES, 2009, p. 63). Em termos do relato, o posterior enquadramento temporal é uma explicação da causa da guerra. Durante doze anos, os reis canaanitas tinham ficado submissos a Codorlaomor e se rebelaram no décimo terceiro ano (Gn 14,4); o narrador ainda acrescenta que, no décimo quarto ano, vieram Codorlaomor e seus aliados para conter a rebelião (Gn 14,5).

Estas primeiras indicações temporais apresentam uma referência cronológica para o narratário compreender o motivo da guerra e prepará-lo para as ações do protagonista (WENHAM, 1987, p. 305). Neste sentido, o tempo do relato é menor do que o tempo da história. Na perspectiva da história contada, apenas diz respeito ao pano de fundo dos eventos descritos em torno da ação transformadora (Gn 14,13-15).

Quanto ao tempo cronológico, as ações de transformação de Abrão acontecem durante uma noite (Gn 14,15), logo os eventos aqui narrados adquirem uma dimensão metafórica, visto destacar a superioridade do protagonista sobre seus adversários (HAMILTON, 1990, p. 409). Do ponto de vista literário, o tempo do relato é breve e o autor se preocupa com os fatos, sem inserir discursos.

7. A relação narrador e leitor em Gn 14

O narrador deixa algumas lacunas na narração de Gn 14, as quais não serão explicadas nem desenvolvidas na história contada. Cabe-se analisar neste espaço o jogo com a capacidade de previsão do narratário, aquilo que o texto opta por não dizer, o efeito do pacto de leitura³ sobre Gn 14 e as competências pressupostas para a leitura desta narrativa.

Os primeiros versículos (Gn 14,1-2) introduzem os reis do Oriente e do Ocidente de maneira abrupta, e o narratário não sabe a princípio qual é sua relação com Abrão. Aquelas localidades, com exceção de Sodoma, não foram mencionadas anteriormente na saga de Abraão. O leitor permanece sem saber ao certo sua identidade e motivações internas.

Ademais, no sentido geral, o narrador menciona povos, localidades e glossas explicativas que o narratário contemporâneo tem dificuldades em identificar e associar. Logo, as competências de leitura exigidas em Gn 14 requerem conhecimento geográfico e dos personagens, os quais cercam a história contada (RICOEUR, 1985, p. 119).

Outro ponto em aberto aparece em Gn 14,8-9. O narrador sabe, mas não informa ao leitor sobre os pormenores da guerra entre os reis, nem o tempo de sua duração, apenas se sabem seus resultados finais (Gn 14,10). Entretanto, a expectativa é quebrada no final do v. 9, em que a expressão “eram quatro reis contra cinco” aparece. Espera-se que o último grupo prevaleça devido à sua superioridade numérica, todavia o oposto acontece (DOUKHAN, 2016, p. 212).

Outro espaço para a participação ativa do leitor se dá sobre a identidade do fugitivo e sua relação com Abrão (Gn 14,13); este aparece precedido de um artigo definido (**הַלְּטִיב**). Qual sua relação com Abrão? Por que ele se dirigiu diretamente ao patriarca? Ele reconheceu em Abrão uma força capaz de derrotar os reis invasores ou sua preocupação limita-se a informá-lo sobre a situação de seu parente? A narrativa não responde a estes questionamentos.

3. O pacto de leitura pode ser definido como uma indicação de como a narrativa deve ser lida. Este é manifesto geralmente pelos primeiros versículos de uma clausura (MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 151).

Em relação à estrutura do enredo, o motivo da aparição de Melquisedec como quebra da aparição primária do rei de Sodoma, apesar de sua relevância na trama, não é explicado pelo narrador. Nada também é informado sobre a resposta do rei de Sodoma a Abrão após seu discurso (Gn 14,24).

Os personagens em Gn 14, conforme visto anteriormente, são construídos por suas ações, o que convida o leitor implícito a participar da narração (ARTUSO, 2021, p. 148). Sob esta constatação, o leitor não sabe nada mais sobre Ló além do que lhe fora informado. Uma possibilidade de leitura sobre este personagem é sua associação com o rei de Sodoma, sob o qual encontra-se subordinado (Gn 14,12). Neste sentido, Ló, assim como os reis canaanitas e mesopotâmicos, também é um inimigo de Abrão.

A expectativa de que Ló seria o descendente por meio de qual “[...] todos os clãs do solo serão abençoados” (Gn 12,3) é quebrada em Gn 14 – isso o texto opta por não dizer diretamente. De qualquer maneira, diante da análise narrativa de Gn 14, o fio condutor da guerra e os eventos descritos preparam o leitor para a exclusão de Ló como o herdeiro das promessas (TURNER, 2017, p. 44).

Este pano de fundo ajuda o leitor a entender a razão de Abrão ser revestido como chefe de exércitos, visto o risco de o fim de sua posteridade ser eminente. O narratário sabe que Ló não é a descendência do protagonista; este último não sabe; isso torna a posição do leitor superior à dos personagens envolvidos na história contada.

Conclusão

O presente trabalho buscou analisar Gn 14 sob o viés literário narrativo. Em primeiro lugar, buscou-se delimitar a clausura narrativa e identificar a organização de cenas da história contada, com o fim de compreender a articulação da narração e como os episódios se interligam. Em seguida, uma tradução do texto a partir do original hebraico fora apresentada.

A identificação da estrutura do enredo de Gn 14 seguiu sua tradução. A pouca interferência direta do narrador e a descrição das ações do protagonista na

trama apontam para um enredo de resolução, o qual é marcado pela atuação de Abrão como chefe de exércitos (Gn 14,13-15).

A voz narrativa, por sua vez, se manifesta pelo recurso de cena-padrão em Gn 14. Percebe-se um padrão similar entre Gn 14 e 1Sm 30. Aparentemente, essa estrutura comum dessas narrativas visa à exaltação do protagonista diante de seus adversários. Em Gn 14, assim como em 1Sm 30, há uma acentuação de contraste entre o protagonista e seus opositores que aparecem a montante da clausura.

A caracterização dos personagens também recebeu enfoque na pesquisa. Neste momento, o esquema actancial fora aplicado sobre a função do protagonista e dos figurantes na narração. O narrador de Gn 14 não intervém sobre os motivos internos dos personagens envolvidos na trama, apenas os descreve por suas ações e relações positivas ou negativas com Abrão. Logo, há espaço para a interpretação e julgamento do leitor sobre a história contada.

Sobre o espaço e tempo em Gn 14, o enredo é bem situado. Os eventos narrados se situam em espaços político e topográfico – o clímax dos eventos acontece em um vale, ou seja, a guerra entre os reis e o encontro simultâneo de Abrão com o rei de Sodoma e Melquisedec (Gn 14,3.10.17). Em relação ao tempo da história contada, este transporta o leitor para o passado, além do momento da ação transformadora do enredo, e indicam uma dimensão metafórica ao destacar a superioridade do protagonista sobre seus adversários.

Por fim, a relação entre narrador e leitor informa sobre as lacunas não preenchidas pelo narrador, as quais convidam a participação ativa do narratário. Especialmente a participação implícita de Ló em Gn 14 é significativa para a compreensão da posição canônica de Gn 14 na saga de Abrão. Após a aparição primária de Javé ao patriarca, o texto bíblico relata que “Abrão partiu como Javé tinha mandado. E Ló foi com ele” (Gn 12,4). Esta constatação é procedida pelo desdobramento da relação de Abrão com Ló, que possivelmente fora compreendido como o portador das promessas (Gn 13,8-9).

O narrador indica então ao narratário, por meio do desenvolvimento da trama, a maldade do rei de Sodoma, local que Ló escolhera para sua habitação (Gn

13,13). Esta expectativa é confirmada em Gn 14 tanto pela linguagem simbólica empregada sobre o rei daquela localidade quanto pelas ações e discurso final dele.

O silêncio da narrativa sobre Ló, motivo pelo qual Abrão se envolvera no conflito militar (Gn 14,14), provavelmente induz o leitor sobre a identidade deste como inimigo do protagonista – ele ainda está associado ao rei de Sodoma, da mesma forma que fora introduzido na narração. Percebe-se que Gn 14, diante da análise empreendida, não se encontra distante da saga de Abrão, antes prepara o leitor e o transita para a sequência da história contada; o leitor sabe que não é Ló o descendente da promessa, todavia Abrão o reconhece após estes eventos.

Referências

- ALEXANDER, Thomas. A Literary Analysis of the Abraham Narrative in Genesis. Doctoral Thesis (Doctor of Philosophy) - Queen's University Belfast, Belfast, 1982.
- ALTER, Robert. A arte da narrativa bíblica. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- ALTER, Robert. Genesis: Translation and Commentary. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 1996.
- ALTER, Robert; KERMODE, Frank. Guia literário da Bíblia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.
- ARTUSO, Vicente. Análise narrativa da ‘jornada em Cafarnaum’ (Mc 1,21-39): Ensinamento na práxis de Jesus. TEOLITERARIA - Revista de Literaturas e Teologias, [S. l.], vol. 11, n. 25, p. 132–153, 2021.
- BALDERRAMA, Ligia Saniz. El esquema actancial explicado. Punto Cero, Cochabamba, v. 13, n. 16, p. 91–97, jun. 2008.
- BAR-EFRAT, Shimon. Narrative Art in the Bible. Mansion House: Sheffield Academic Press, 1989.
- BÍBLIA, Hebraico. Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- BÍBLIA. Português. A Bíblia. Tradução Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.
- BRODIE, Thomas L. Genesis as Dialogue: A Literary, Historical, & Theological Commentary. New York: Oxford University Press, 2001.
- COSTA, Ademir Pereira da. Narratividade e teologia: O personagem Jesus em Jo 13-17. Dissertação (Mestrado em Teologia). Belo Horizonte: FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2017.
- DOUKHAN, Jacques B. Genesis: Seventh-day Adventist International Bible

- Commentary. Oakland, Califórnia: Pacific Press, 2016.
- FERREIRA, João Cesario Leonel. Ele será chamado pelo nome de Emanuel: O narrador e Jesus Cristo no Evangelho de Mateus. Tese (Doutorado em Teologia). Campinas: Unicamp, 2006.
- HAMILTON, Victor P. The Book of Genesis: Chapter 1-17. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1990.
- MARGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. Para ler as narrativas bíblicas: Iniciação à análise narrativa. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- RAD, Gerhard Von. Genesis. Pennsylvania: Westminster Press, 1972.
- RICOEUR, Paul. Temps et récit III: Le temps raconté. Paris: Éditions du Seuil, 1985.
- SCHÖKEL, Luís Alonso. Dicionário bíblico hebraico-português. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- SCHWANTES, Milton. Gênesis 12-25: Deus vê, Deus ouve! São Leopoldo: Oikos, 2009.
- SILVA, Cássio Murilo Dias da. Metodologia de exegese bíblica 2.0. São Paulo: Paulinas, 2022.
- SILVA, Célio. Melquisedec, sacerdote de el elyon: Uma exegese de Gênesis 14,18-20. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.
- SILVA, Werlen Lopes da. Estrutura literária do livro de Jó: Uma nova abordagem. Perspectiva Teológica, [S. l.], v. 56, n. 3, p.701–728, 2024.
- SKA, Jean Louis. Our Fathers Have Told us: Introduction to the Analysis of Hebrew Narratives. Roma: Pontificio Istituto Bíblico, 2000.
- SOUZA, César Martins de; CASTRO, Weverton. Bíblia e literatura: diálogos/encontros na construção e consolidação de um campo de pesquisa. TEOLITERARIA - Revista de Literaturas e Teologias, vol. 14, n. 32, p. 35–57, 2024.
- STOLTZ, Gerhard. P. J.; BREYTENBACH, A. P. B. Genesis 14—'n redaksiekritiese ondersoek. Hervormde Teologiese Studies, vol.57, n.3/4, p. 1312–1343, 2001.
- TORQUATO JR, Clovis. Uma metodologia para aproximação histórica aos evangelhos a partir da visão da Escola dos Annales com uma aplicação prática no relato da crucificação de Jesus. Dissertação (Mestrado em Teologia). Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2016.
- TSUMURA, David Toshio. The First Book of Samuel. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2007.
- TURNER, Laurence A. Anúncios de Enredo em Gênesis. Engenheiro Coelho:

Unaspres, 2017.

VOGELS, Walter. Abraão e sua lenda: Gênesis 12,1-25,11. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

WENHAM, Gordon J. Genesis 1-15: Word Biblical Commentary. Dallas: Word Books Publisher, 1987.

WESTERMANN, Claus. Genesis 12-36: A Commentary. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1985.